

APRESENTAÇÃO

A Importância dos Registros Acadêmicos e o Papel dos Periódicos Científicos

O naturalista inglês Charles Darwin (1809-1882), pai do evolucionismo, sempre foi cuidadoso com suas anotações. Tão cuidadoso que a Universidade de Cambridge, na Inglaterra, já reuniu mais de 20 mil páginas de texto e 100 mil desenhos produzidos por ele. Seus manuscritos, além de preciosidades históricas, revelam quão importante é a etapa do registro na construção do conhecimento em Ciências. E isso vale não apenas para pesquisadores, mas para todos aqueles que desenvolvam atividades de investigação, seja em programas de pós-graduação, seja em institutos de pesquisas ou quaisquer outras organizações que tenham como missão institucional produzir novos conhecimentos a partir da pesquisa científica.

O sistema de pós-graduação no Brasil, representado em sua máxima instância pela CAPES, tem cada vez mais priorizado a execução de políticas acadêmicas onde o registro das atividades de investigação ocupa lugar de destaque. Esta referência expressa aponta fundamentalmente às atividades de registro no Currículo Lattes, no âmbito pessoal do pesquisador, bem como às consignações que devem ser feitas pelos PPGs na Plataforma Sucupira, como expressão do conjunto de atividades institucionais neles desenvolvidos.

Nesse conjunto todo de registros, a produção investigativa publicizada pelos pesquisadores através de periódicos científicos tem um lugar de primazia, especialmente pela adoção de critérios impessoais (sistema *double blind review*) de seleção dos trabalhos a serem publicados. Para acentuar esta importância das revistas científicas, nos últimos anos a CAPES, e mais especificamente na área do conhecimento jurídico, o Comitê de Área do Direito, deram uma preeminência sem precedentes na qualificação dos periódicos, através da adoção de critérios de elevação classificatório, proposta que mobilizou a comunidade editorial na área do Direito, processo que resultou na ampliação do número de revistas que melhoraram significativamente seus estratos de classificação junto ao Webqualis.

A Revista Direitos Culturais engajou-se nesse processo e cada vez mais tem buscado melhorar seus critérios de qualidade, visando a uma elevação em sua posição no universo editorial científico jurídico brasileiro. Para tanto, tem sido mantida sua periodicidade *on time*, tem sido não só respeitado, mas também melhorado seus índices de endogenia, além de, sem exceções, serem todos os artigos selecionados mediante o sistema da dupla revisão cega.

Além desses critérios formais, a editoria da Revista Direitos Culturais tem priorizado cada vez mais a qualidade dos artigos e a sua aderência às linhas de pesquisa do PPGD/URISAN, cujos eixos temáticos compõem o seu território editorial. Dentro desse caminho é que ora é apresentado o seu número 16, composto por artigos nacionais e estrangeiros de ótima qualidade científica. Nesta edição registramos, darwinianamente, as seguintes investigações:

- Direito de autor e acesso a justiça, de Patrícia Pereira Peralta, Elizabeth Ferreira da Silva e Dirceu Yoshikasu;
- Direito e autopoiese (segunda parte). Sobre o acoplamento estrutural: os mesmos problemas da autopoiese, de Josué Mastrodi Neto;
- Uma ideia de antropofagia jurídica aplicada ao direito comparado e internacional, de Rodrigo de Almeida Leite;
- A Comissão Nacional da Verdade no Brasil e a memória social dos atores sociais que sofreram com a violação dos direitos humanos, de Ivo Santos Canabarro;
- Riscos sociais e justiça ambiental: novos desafios na pauta de concretização aos direitos humanos, de Daniel Rubens Cenci e Elenise Felzke Schonardie;
- Movimentos feministas e de mulheres no Brasil: (re)construindo as identidades das mulheres em busca de direitos de cidadania e relações equitativas de gênero, de Angelita Maria Maders e Rosângela Angelin;
- A complexidade ambiental dos direitos humanos: aportes para o desenvolvimento humano, de Leilane Serratine Grubba;
- Governança, déficit democrático e processo legislativo europeu, de Cícero Krupp da Luz.

Assim, a editoria da RDC acredita estar cumprindo a nobre missão de criar as condições de entrega do conhecimento científico à comunidade acadêmica, tal como pensou Darwin ao registrar milhares e milhares de páginas e desenhos.

Olho e mente à obra. Boa leitura.

Prof. Dr. André Leonardo Copetti Santos
Diretor-Editor da RDC
Coordenador Executivo do PPGD URISAN